

PERCEPÇÃO AMBIENTAL DE EDUCADORES DO CAMPO NO MUNICÍPIO DE HUMAITÁ-AM

Albanice de Souza Ramos¹
Viviane Vidal da Silva²
Clarides Henrich de Barba³
Eulina Maria Leite Nogueira⁴
Renato Abreu Lima⁵

INTRODUÇÃO

O estudo da percepção ambiental de uma comunidade configura-se em uma ferramenta essencial para a compreensão acerca de comportamentos vigentes e para o planejamento de ações que promovam a sensibilização e o desenvolvimento de posturas éticas e responsáveis perante o meio ambiente.

Destaca-se que essa pesquisa se configurou, por sua relevância para a comunidade escolar, pois foi possível analisar a práxis que os educadores do campo mantêm com o meio ambiente. Assim, considera-se que uma etapa importante para a conservação da biodiversidade é compreender a percepção ambiental dos educadores que compõe a Comunidade escolar.

Partindo desse pressuposto, a percepção ambiental pode ser definida como uma tomada de consciência, por parte dos indivíduos, sobre o meio ambiente em que se encontram inseridos, aprendendo a respeitar, proteger e cuidar da melhor forma possível (CARVALHO; GIL-PÉREZ, 2011).

Nesse sentido, o estudo sobre a percepção dos educadores do campo em relação ao meio ambiente, ao qual estão inseridos, foi importante para compreendermos como as práticas pedagógicas estão abordando a temática meio ambiente, numa perspectiva de consciência ecológica.

De acordo com Marczwski (2006), a percepção ambiental configura-se como uma ferramenta essencial para a compreensão do comportamento humano em relação ao meio ambiente e para o planejamento de ações que promovam a sensibilização e o desenvolvimento de posturas éticas e responsáveis perante o local em que vivem.

Atualmente, a relação do homem com o ambiente natural é uma preocupação pertinente ao quadro ambiental e social, assim se fez necessário o estudo da percepção ambiental, pois assim será possível a realização de um trabalho partindo da realidade do público alvo, para conhecer como os indivíduos percebem o ambiente em que convivem, suas fontes de satisfação e insatisfação (FAGGIONATO, 2008).

Esta pesquisa propôs reflexões acerca da percepção ambiental de educadores do campo vivenciados na realidade escolar e na comunidade local, considerando que os aspectos ambientais estão sempre presentes no nosso dia a dia. Diante disso, Faggionato (2008) elucida

¹Mestre em Ciências Ambientais da Universidade Federal do Amazonas - UFAM, albanice.ramos25@gmail.com;

²Doutora em Ecologia Aplicada, professora do PPGCA da Universidade Federal do Amazonas - UFAM, vivianevidal@ufam.edu.br;

³Doutor em Educação, professor do PPGE da Universidade Federal de Rondônia - UNIR, clarides@unir.br;

⁴Doutora em Educação, professora do PPGECH da Universidade Federal do Amazonas - UFAM, eulinanog@hotmail.com;

⁵Doutor em Biodiversidade e Biotecnologia, professor do PPGCA da Universidade Federal do Amazonas - UFAM, renatoabreu07@hotmail.com.

que a percepção ambiental é o conhecimento ou a tomada de consciência do ser humano no ambiente em que está inserido e isto não relaciona somente a parte biológica entre si, mas também outras áreas de atuação, como a Psicologia, Geografia, Antropologia e outras Ciências que interagem umas às outras.

Nesse sentido, este trabalho teve como objetivo analisar a percepção ambiental de educadores do campo e suas influências no processo educacional, na Comunidade Cristolândia, Humaitá-AM.

METODOLOGIA

Esta pesquisa foi realizada na Escola Municipal Antonieta Ataíde II, rede municipal de ensino de Humaitá-Amazonas, localizada na Comunidade de Cristolândia, na BR 319, distante a 55 km de Humaitá-AM. Esta comunidade foi criada em decorrência da ocupação por pequenos produtores que fixaram moradias e lutaram pela implantação de uma instituição de ensino para atender os interesses de seus familiares.

O corpo docente dessa instituição de ensino é composto por nove educadores do campo que atende uma demanda de 105 alunos proporcionando as seguintes modalidades de ensino: Educação Infantil, Ensino Fundamental I e II, além da Educação de Jovens e Adultos (EJA), como mencionado anteriormente. Todos os professores que trabalham na escola possuem nível superior e possuem especialização na área de ensino.

A metodologia aplicada neste estudo buscou fornecer os instrumentos necessários para uma pesquisa em uma abordagem qualitativa. A mesma fundamentou-se nesse tipo de abordagem, pois levaram em consideração as suposições de problemáticas de grupos sociais, não só com números quantificáveis e sim com fenômenos produzidos pela ação humana e a partir de fenômenos e as reflexões sobre a realidade estudada.

Este estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP/AM) com número CAAE: 01039318.3.0000.5020. Os entrevistados não tiveram seus nomes ou fotos divulgadas sem sua autorização, pois a pesquisa está em total consonância com os critérios bioéticos preconizados pela Resolução/CNS No 466/2012 a respeito de estudos envolvendo seres humanos.

Neste sentido, os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas com os educadores, além da observação direta que se fez necessária para estabelecer sua relação com as questões ambientais e processos educacionais.

Para os dados coletados, utilizou-se a técnica da Análise Textual Discursiva (ATD), essa técnica de análise de dados qualitativos idealizada por Moraes; Galiazzi (2016) que se caracteriza como uma abordagem de análise de dados que transita entre duas formas consagradas de análise na pesquisa qualitativa que são a análise de conteúdo e a análise de discurso, visando assim à construção de respostas aos questionamentos propostos.

DESENVOLVIMENTO

O relacionamento da humanidade com a natureza teve início com um mínimo de intervenção nos ecossistemas, tem hoje culminado numa forte pressão exercida sobre os recursos renováveis naturais. Atualmente, são comuns a contaminação dos cursos de água, a poluição atmosférica, a devastação das florestas, a caça indiscriminada e a redução ou até mesmo a destruição dos habitats, além de muitas outras formas de agressão ao meio ambiente (LIMA, 1998).

Levando em consideração esta questão ambiental, o tema a ser abordado refere-se ao Meio Ambiente e Sociedade, uma vez que a questão ambiental tem sido parte integrante no currículo ministrado nas escolas de uma forma geral. Além disso, entender o ambiente em que vivemos é parte imprescindível de cada cidadão respeitando assim os seus limites e possibilidades do uso desses recursos. Nas escolas por meio dos educadores existe a

possibilidade de sensibilizar para posterior conscientização dos educandos e estes repassarem as informações a seus lares da consciência e da importância de se preservar o espaço em que se vive (TUAN, 2012).

Sob este aspecto, a escola é o ambiente de desenvolvimento da consciência crítica das pessoas, para que possam agir na sociedade, modificando o meio ambiente, sem ocasionar maiores prejuízos ao planeta Terra, comprometendo o bem-estar das próximas gerações. A escola tem por função a formação das pessoas para que estas integrem em uma sociedade organizada pensando e praticando a proteção dos ecossistemas. Assim, para que a sociedade modifique o meio em que vive com consciência, torna-se imprescindível trabalhar a questão ambiental na esfera do ensino-aprendizagem tanto dentro como fora da sala de aula.

Nesse sentido, os problemas considerados referem-se principalmente a falta de consciência de uma parcela dos educandos e por consequência de sua família, acabando para a reflexão da sua postura perante o meio em que vive, uma vez que, a mudança de hábitos, atitudes, postura dos educandos e de sua família diante da realidade em que vivem devido à falta de consciência é um dos problemas enfrentados pelos educadores (REIGADA; REIS; 2004).

Deste modo, a Educação Ambiental (EA) é fundamental para à formação do cidadão, portanto, a educação deve ser trabalhada como mecanismo de igualdade de oportunidades a todos, pois através do processo de ensino-aprendizagem, há uma possibilidade maior na contribuição para aumentar atitudes de cuidado com o meio onde se vive, proporcionando oportunidades de obtenção de conhecimentos, valores, atitudes e empenho ativo de proteger e melhorá-lo da melhor forma possível para que as futuras gerações possam usufruir com equilíbrio (LOUREIRO et al., 2012).

As ações realizadas com a finalidade de atingir um bem individual podem ser consideradas um mal porque em alguns casos estarão indo contra um bem objetivo que atende o bem comum. Há ainda aqueles que não se manifestam, nem contribuindo com a preservação e nem destruindo a natureza diretamente, apenas consomem e não se sentem responsáveis pela poluição ambiental ou pela destruição dos biomas brasileiros.

Refletir sobre a questão ambiental é uma ação emergencial, pois a atual configuração física e social em que o nosso planeta se apresenta é resultado do modo como à humanidade se vê e se relaciona com o meio ambiente.

Atualmente, as questões ambientais estão associadas ao desenvolvimento da civilização, às crises sociais, econômicas e políticas, desse modo, a degradação do meio ambiente deixa de ser apenas um problema relativo à natureza e ganha a dimensão de um problema socioambiental. Leff (2007) explica que é visível a relação entre o desenvolvimento da civilização e os problemas ambientais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante da pesquisa de campo com base nas percepções que os professores apresentaram, puderam-se estabelecer três categorias da ATD, são elas: Meio ambiente, Desenvolvimento sustentável e Educação.

Os educadores da Escola Municipal Antonieta Ataíde II atuam nas diversas modalidades de ensino (Educação Infantil, Ensino Fundamental I e II e EJA). Todos os professores entrevistados são procedentes da área urbana e possuem faixa etária de 25 a 50 anos de idade. Os mesmos afirmaram que trabalham a temática ambiental em suas aulas, porém a falta de materiais pedagógicos e projetos voltados para a preservação do meio ambiente acabam dificultando o trabalho em sala de aula, e por esse motivo eles apresentam dificuldades em abordar essa temática de forma interdisciplinar e mais profunda.

A carga horária dos professores varia de 20 à 60h de trabalho semanal na escola. Neste contexto, os professores formam uma categoria profissional especialmente exposta ao excesso

da rotina de trabalho, devido a fatores como carga horária excessiva, baixos salários, condições degradantes de trabalho e má organização do sistema educacional e das escolas (PEREIRA et al., 2014).

Com relação ao tempo de serviço na educação podemos constatar que três professores possuem uma vasta experiência apresentando-se mais de 18 anos de docência e os demais com pouca experiência como professora, sendo considerados professores iniciantes. Em conversa informal constatou-se que os professores desta escola não receberam nenhum tipo de formação específica para trabalhar com a educação do campo.

Ao analisar a fala dos entrevistados por meio da ATD compreenderam-se como os educadores pensam e agem no mundo concreto em relação ao meio ambiente e suas influências no processo educacional, levando em conta sua formação, condições sociais, históricas e ideológicas.

Organizaram-se as respostas relacionando-as com o contexto em que os sujeitos da pesquisa encontram-se inseridos, buscando compreender os discursos e identificar as diversas expressões recorrentes nas respostas apresentadas e agrupamos as perguntas em três categorias distintas (Meio Ambiente, Educação, Sustentabilidade) que foi criado “nuvem de palavras” de acordo com sua frequência. Para tanto, recorreu-se a utilização do programa “Wordclouds.com” que trabalha como um gerador de nuvem de palavras on-line, este programa está disponível gratuitamente, serviu para criar um gráfico onde expressa o grau de frequência das palavras utilizadas.

Para a realização da categorização, levaram-se em consideração os significados atribuídos pelos sujeitos desta pesquisa nas entrevistas que foram realizadas. A palavra que aparece com mais frequência é “Desenvolvimento Sustentável”, mas neste trabalho utilizaremos a categoria sustentabilidade. Durante o processo de análise estabelecemos as categorias de acordo com as perguntas e o objetivo desta pesquisa.

Quanto se indagou sobre o que seria meio ambiente, constatamos que essa percepção estar muito ligada à natureza, a floresta e ao meio ambiente natural, associando essa perspectiva a uma visão romântica da natureza. O caso de um dos problemas ambientais que mais se destaca no município de Humaitá-AM é o descarte dos resíduos sólidos, que ocorre de forma irregular, ficando exposto a céu aberto, fato que passa despercebido pelas autoridades locais, sem nenhum controle sanitário ou ambiental, visto que, além de causar sérios danos ao meio ambiente acaba comprometendo a saúde e o bem-estar da população, pois os lixões fornecem condições propícias para a proliferação de doenças.

Pode-se entender a partir da fala de Leff (2001) que a construção do ser ecologicamente correto é primeiramente vinculada pela essência na reconstrução na autonomia do pensamento ecológico contrapondo o pensamento de uso irracional do recurso ambiental por meio do sujeito reflexivo, que busca a intervenção positiva sobre a modificação no paradigma da degradação através dos novos valores sociais democráticos, oriundos da educação reflexiva que tem como valor essencial a cidadania e o pensamento crítico, democratizando o uso dos recursos econômicos e ao mesmo tempo buscando soluções sustentáveis para o uso da riqueza natural, exercendo assim um papel social relevante para a mudança necessária na prática no uso do recurso ambiental.

No entanto, são necessárias medidas urgentes que possam diminuir esses impactos que vem afetando o meio ambiente e a população, pois além dos gases que são liberados, à medida que o lixo vai se decompondo gera o chorume que é um líquido que contamina o solo e os lençóis freáticos em virtude dos compostos orgânicos e íons metálicos.

Constatou-se que a maioria dos professores apresenta uma visão muito romântica em relação ao meio ambiente, isso é um fator preocupante quando profissionais da educação apresentam pouco questionamento sobre a sua participação direta na construção de um mundo mais justo economicamente, socialmente e ecologicamente. É necessário refletir sobre a forma de como a sociedade vem se apropriando dos bens naturais e transformando em

produtos cada vez mais descartáveis, utilizando de fonte não renováveis de energia, se apropriando de recursos minerais de forma predatório causando danos nos rios, solo e floresta.

Os professores e moradores da comunidade enfatizaram a falta de saneamento básico, pois não existe pavimentação das ruas, água tratada e nem rede de esgoto, além do problema do lixo. Apesar de a comunidade Cristolândia apresentar um número pequeno de moradores, este problema também afeta a comunidade, visto que é possível encontrar lixo exposto a céu aberto e o município de Humaitá não disponibiliza atendimento para coletar esses resíduos. Pode-se confirmar essa situação por meio da fala de alguns entrevistados.

Ainda, é necessária a implantação de políticas públicas, que estabelecem diretrizes para a educação ambiental e educação do campo, acredita-se que deverá ocorrer um impacto positivo na tendência de produção de futuros estudos sobre esta temática, visando assim uma sustentabilidade ambiental (ROSA, 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De forma geral, o estudo possibilitou ampliar os conhecimentos sobre as questões ambientais e conseqüentemente compreender os fatores que colaboram para degradação ambiental e como ocorre esse processo dentro da comunidade escolar. Entende-se que esses fatores são de cunhos socioeconômicos, políticos, sociais e demográficos, assim foi possível conhecer a realidade sobre a execução de políticas públicas voltadas para a preservação do meio ambiente bem como para a educação do campo.

Vale ressaltar que esse estudo foi relevante, pois a problemática ambiental tornou-se um motivo de grande preocupação diante do quadro de degradação que vem apresentado no contexto atual. Além disso, destaca ainda a importância da escola na formação dos indivíduos e a relevância de se trabalhar a EA no contexto escolar, visto que esta se encontra em concordância com os PCNs e deve ser trabalhada de forma transversal sendo assim abordada em todas as séries e em todas as disciplinas, pois, a EA é um meio eficaz de fornecer conhecimentos, capaz de contribuir para o processo de sensibilização dos alunos possibilitando assim uma nova visão em relação ao meio ambiente.

Desse modo, a partir do momento em que o professor reflete sua prática pedagógica ele poderá buscar mecanismos para adquirir novos conhecimentos que irão contribuir para a sua própria aprendizagem e a de seus alunos.

Contudo, ao analisar o atendimento as escolas do campo no município de Humaitá constatam-se que as maiores dificuldades apresentadas são a falta de infraestrutura adequada, falta de materiais didáticos pedagógicos e as salas multisseriadas que acabam comprometendo o trabalho dos professores e a aprendizagem dos alunos.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, A. M. P.; GIL-PÉREZ, D. **Formação de professores de ciências: tendências e inovações**. São Paulo: Cortez, 2011.

LEFF, E. **Saber Ambiental: Sustentabilidade, Racionalidade, Complexidade, Poder**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

LEFF, E. **Epistemologia ambiental**. Tradução: Sandra Valenzuela. Revisão técnica: Paulo Freire Vieira. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

LIMA, G.F.C. **Consciência Ecológica: emergência, obstáculos e desafios**. Revista eletrônica, 1998.

LOUREIRO, C.F.; SANTOS, E.P.; NOAL, F.O.; CARVALHO, I.C.M.; SPAZZIANI, M.L.; LAYRARGUES, P.P.; CASTRO, R.S. **Sociedade e meio ambiente:** a educação ambiental em debate. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2012.

MARCZWSKI, M. **Avaliação da percepção ambiental em uma população de estudantes do ensino fundamental de uma escola municipal rural:** um estudo de caso. 157 f. 2006. Programa de Pós-Graduação em Ecologia. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2006.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. Análise Textual Discursiva: processo constitutivo de múltiplas faces. **Ciência & Educação**, v.12, n.1, p. 117-128, 2006.

PEREIRA, É.F.; TEIXEIRA, C.S.; ANDRADE, R.D.; LOPES, A.S. O trabalho docente e a qualidade de vida dos professores na educação básica. **Revista salud pública**, v.16, n.2, p.221-231, 2014.

REIGADA, C.; REIS, M.F.C.T. Educação Ambiental para crianças no ambiente urbano: uma proposta de pesquisa ação. **Revista Ciência & Educação**, v.10, n.2, p.149-159, 2004.

ROSA, M.A. Desafios da educação ambiental nas escolas do campo. **Cadernos de Pesquisa: pensamento educacional**, v.10, n.26, p.258-276, 2015.

TUAN, Y.F. **Topofilia:** um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. Londrina: Eduel, 2012.